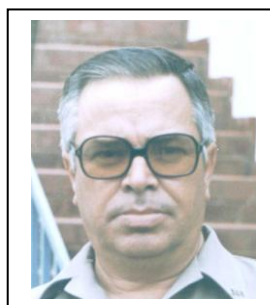


CONDE DE RESENDE, O FUNDADOR DO ENSINO MILITAR ACADÊMICO NAS AMÉRICAS E DO ENSINO SUPERIOR CIVIL NO BRASIL E CRIADOR DA CIDADE DE RESENDE



Cel CLÁUDo MOREIRA BENTO

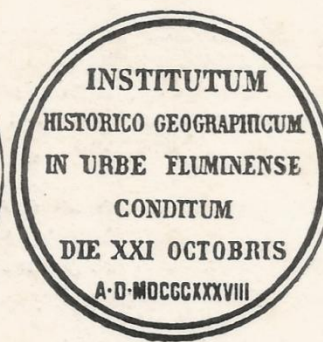
Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente da Acadsemiasde História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai integrou a Comissão de História do Exército do Estado- Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo ,Rio de Janeiro ,Rio Grande do Sul, Santa Catarina etc. Foi o 3º vice presidente do Instituto de Estudos Vale—paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras.É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História,sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra.Integrou a Comissão de História do Exército 1971-1974 e cursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a proposito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982. O artigo a seguir foi publicado em 1992. O Conde de Resende é o meu patrono na Academia Resendense de História que fundamos em 1992.

Artigo do autor na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro digitalizado para ser colocado na Internet em Livros e Plaquetas no site da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim a AMAN em 2014 e integrado ao Pergamum de bibliotecas do Exército

ISSN 0101-4366

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTÓRICO
E
GEOGRÁFICO BRASILEIRO

*Hoc facit, ut longos durent bene gesta per annos.
Et possint serâ posteritate frui*



R. IHGB, Rio de Janeiro, a. 153, n.º 375, abr./jun. 1992

CONDE DE RESENDE, O FUNDADOR DO ENSINO MILITAR ACADÊMICO NAS AMÉRICAS E DO ENSINO SUPERIOR CIVIL NO BRASIL E CRIADOR DA CIDADE DE RESENDE

Cláudio Moreira Bento

Focalizaremos o 2.º conde de Resende, tenente-general D. José Luiz de Castro, que foi o 13.º vice-rei do Brasil (1790-1801) e que deu foro de vila, em seu governo a uma única povoação e por ele especialmente escolhida, a qual desde 1801 passou a denominar-se, em sua honra e homenagem, Resende por seus filhos de nascimento, ou só de coração, resendenses. No último caso, filho de coração decorrência do cosmopolitismo de Resende, a qual possui as suas mais profundas raízes no povoamento por mineiros, fluminenses, paulistas e até gaúchos da primitiva povoação de **N. S. do Campo Alegre da Paraíba Nova**, descoberta e fundada, em .c1744, por bandeira partida das minas esgotadas de Airuoca, em Minas, sob a liderança do tenente-coronel do Regimento de Auxiliares de Mogi das Cruzes-Jacareí em São Paulo-Simão da Cunha Gago.

Campo Alegre por ser a região de Resende e imediações, então, uma belíssima, ampla e fértil clareira predestinada à pecuária, assentada sobre planície terciária. Clareira onde teve início o Ciclo do Café no Brasil aqui em Resende e que hoje são ocupadas pela pecuária.

Quando o Conde de Resende assumiu como vice-rei, a atividade econômica no Campo Alegre se intensificara a partir da abertura do Caminho Novo em 1778, ligando por terra o Rio a São Paulo e integrando Resende atual na economia e rompendo o isolamento da mesma.

O café havia surgido em Resende muito promissor. O esgotamento do ouro em Minas provocou uma migração mineira para a atividade pecuária no Campo Alegre. A movimentação do anil, do café, do açúcar exigiu mulas para transportá-las o que marcaria a presença de gaúchos produtores de mulas, circunstância que chegou ao ponto de Resende consumir 1.800 mulas ano para movimentar a plantação do café e escoá-la inicialmente para o Rio por terra e depois até Angra dos Reis, por mais de 60 anos. Quando o conde de Resende assumiu, o Rio era abastecido pelo gado de Resende, preferencialmente a outros, por possuir carne mais macia e saborosa, por criado em planície e alimentado com pasto **capetinga** que era produzido nas orlas das primitivas matas que cobriam os morros de Resende antes do café. O conde de Resende criou então em Resende em 1790, a primeira guarnição militar local — uma **Companhia de Ordenanças do Campo Alegre** a cujas potencialidades o Conde de Resende estava atento e incentivava sua colonização pelo estímulo a iniciativa privada, com a concessão de terras, preferencialmente a veteranos da Guerra do Sul que findara em 1776, após quase um século de lutas com espanhóis em torno da Colônia do Sacramento. É outra explicação para a presença de gaúchos no vilamento de Resende como os Gomes Jardim, os Barretos e os Marques de Souza entre outros que aqui se reencontraram com a paisagem

Foi aí que o vice-rei Conde de Resende escolheu pessoalmente o local do Campo Alegre para dar foro de vila, a qual desde 28 de setembro de 1801 passou a chamar-se Resende em sua honra e homenagem. Vila que daria origem ao marquesado de Resende, conferido ao marquês de Resende Antônio Teles da Silva Caminha de Menezes, diplomata e historiador de escol que devotou-se a D. Pedro como imperador no Brasil e Portugal. O conde de Resende governou o Brasil em difíceis circunstâncias econômicas e políticas internas e sobretudo internacionais. E dentro deste contexto é que

ele deve ser julgado a concluir-se de Ortega e Gasset ao afirmar: "**Eu sou eu e as minhas circunstâncias**". Assim o criador de Resende governou o Brasil em período coincidente com a decadência do Ciclo do Ouro, com a Revolução Francesa e de potenciais ameaças militares ao Brasil de parte de Napoleão e da Espanha. A última concretizada na Guerra de 1801 no Sul, no Oeste e no Norte. Enfrentou o desafio de governar com poucos recursos de uma economia em transição do Ciclo do Ouro para o do Café e enfrentando os fortes ventos de Liberdade, de Democracia e de República que sopravam sobre o Brasil Colônia, dos Estados Unidos e da França Republicana, bem como ter de fazer o rescaldo da Inconfidência Mineira ocorrida com seu antecessor e cumprir a decisão de d. Maria I, baseada em decisão do Poder Judiciário de Portugal que fez a **Devassa** e condenou Tiradentes a forca, cuja execução teve lugar em 21 de abril de 1792, faz duzentos anos.

No campo estratégico a administração marcante do Brasil pelo Conde de Resende foi marcada entre outras pelas seguintes realizações:

— Criação em 17 de dezembro de 1792, aniversário da rainha d. Maria I, na **Casa do Trem de Artilharia**, no Rio, da **Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho**, início do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino civil superior no Brasil com a criação do Curso de Engenharia para militares e civis.. Academia que no consenso dos historiadores militares e civis do Brasil e, sem contestação, é a atual **Academia Militar das Agulhas Negras**, que faz quase 50 anos instalada em Resende, cidade criada pelo Conde de Resende e que desde então recebeu o seu nome.

— Notável ampliação da fronteira de colonização do Brasil através da concessão de terras devolutas, nos mais variados rincões do Brasil e fundação de diversas povoações e criação de novas vilas como foi a de Resende.

— Ampliação da base territorial do Brasil, pela força das armas do Sul, Oeste e Norte com novos territórios conquistados na vitoriosa **Guerra de 1801** (14 julho-17 dezembro), prolongamento da guerra na Península em que a Espanha invadiu Portugal e conquistou e não devolveu a cidade de Olivença e o mesmo fez Portugal no Brasil.

— Ampliação notável do cais do Rio de Janeiro, principal porto do Vice-Reino do Brasil.

— Ampliação da capacidade defensiva e do poder de fogos das fortalezas do Rio de Janeiro sob ameaça militar de França e Espanha. _

— Desenvolvimento notável do Rio de Janeiro no tocante a sua urbanização, saneamento, limpeza pública e embelezamento.

A sua administração no Rio de Janeiro foi marcada pelas seguintes obras:

— Cobertura do aquetudo da Carioca que corria a céu aberto sobre canalização de ferro que foi substituída por canalização de pedra.

— Revestimento com abóbadas de pedra da canalização d'água da rua do Cano (atual 7 de Setembro), que cobriu com lages e calçou, bem como trecho da atual Uruguaiana do' Largo da Carioca e rua do Ouvidor.

— Abertura das atuais ruas do Senado, do Resende (que perpetua o seu nome) e dos Inválidos onde organizou asilo para os Inválidos da Pátria.

— Iniciou a iluminação pública do Rio com lâmpões de óleo de peixe, ampliando em muito a fraca iluminação fornecida por 72 oratórios.

— Construção do chafariz do **Largo do Moura** (Regimento de Moura), próximo ao **Museu Histórico Nacional** atual, que serviu por quase um século.

— Fixação dos limites do Campo de Santana, atual Praça da República, que mandou aterrar com apoio em dinheiro, materiais e serviços fornecidos pelos moradores e vizinhanças.

— Deu grande impulso limpeza pública que fiscalizava pessoalmente e a fazia estender-se até o interior das propriedades, para impedir que o lixo tomasse conta das praças, das ruas e dos quintais e terrenos.

— Exercício com zelo e dedicação das funções de **Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro** responsável pela saúde do povo da capital e particularmente a do povo pobre.

— Aumentou o poder de fogo da fortaleza de Santa Cruz com mais 29 peças.

— Construiu o andar superior do Palácio dos Vice-Reis de onde o Brasil foi governado até 15 de novembro de 1989 e que hoje se encontra restaurado a serviço da cultura do Brasil.

Resende muito se beneficiou de sua ação com o **Caminho Novo** entre São Paulo e Rio que ele melhorou e deu condições de segurança a seus usuários e que integrou desde 1788 Resende à economia nacional e mundial.

O Conde de Resende criador, faz 191 anos, da atual cidade de Resende teve sempre por objetivo o bem e o interesse públicos e na defesa dos mesmos, mostrou-se duro, autoritário e inflexível, tornando-se impopular entre a população.

Mas consagrou-se como homem de iniciativa, e as duas maiores e mais marcantes realizações do Conde de Resende a cidade e município de Resende e a Academia Militar das Agulhas Negras, repito o mais antigo estabelecimento militar acadêmico das Américas e berço do ensino superior civil no Brasil. Isto é o que indica sem contestação a história, a mestra das mestras a mestra da vida.

Fazemos votos de que Resende e os resendenses agora melhores conhecedores do criador da cidade e das difíceis circunstâncias que ele enfrentou passem a ter orgulho dele e a cultuar e a defender a sua memória.

"História é verdade e justiça"

ANEXOS

A) Dados biográficos do conde de Resende criador em 1801 da vila de Resende e atual cidade de Resende no Estado do Rio de Janeiro.

B) Problemas graves enfrentados pela administração do vice-rei conde de Resende (1790-1801):

— Incêndio do Senado da Câmara do Rio de Janeiro, 1790.

— Execução de Tiradentes em 21 de abril de 1792.

— Devassa sobre carta anônima incitando o povo à rebeldia, e morte do vice-rei e tomada do poder pelo Senado da Câmara, com apoio popular.

— Fechamento da Sociedade Literária do Rio de Janeiro por suspeita de debates políticos perigosos, alheios a seus Estatutos.

Fontes consultadas

BENTO, Cláudio Moreira, cel., **Escolas de Formação de Oficiais das FF.AA. do Brasil**. Rio, FHE-Poupex, 1988 (álbum).

-----..A mais antiga Academia Militar das Américas. Publicado em 1992, na **A Defesa Nacional**, no **Ombro a Ombro**, no **Boletim do IEV**, na **RIHGB** e lido na **CEPHAS** do IHGB e no **NEPHIM**, do IGHMB.

----- .**A saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende** (inédito).
 CAMPO BELO, barão de. **Governadores Gerais e Vice-Rei**, Lisboa, 1935.
 CHAGAS, Manoel P. **Dicionário pop. hist. e geogr.** Lisboa, 1881, v. 10.
 MATHIAS, Herculano Gomes. Conf. no IHGB em 9 março 89 (cópia cedida ao autor).
 REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO, v. 31, p. 266.
 ACADEMIA RESENDENSE DE HISTÓRIA (ARDHIS) posse de Cláudio Moreira Bento na
 cadeira que tem como patrono o conde de Resende criador de Resende em 1801.

ANEXO A

Dados biográficos do conde de Resende criador em 1801 da atual cidade de Resende-RJ então com o nome de vila de Resende em sua homenagem.

Tenente-general d., José Luiz de Castro e 2.º conde de Resende (1744-1819) e 13.º vice-rei do Brasil (1790-1801). Nasceu em Lisboa em 19 de agosto de 1744 ano consagrado como o da descoberta do Campo Alegre (Resende atual), pela bandeira ao comando do Tenente-coronel do Regimento de Auxiliares de Mogi das Cruzes- Jacarei Simão da Cunha Gago que então fundou a povoação de **N. S. da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova** para distingui-la de Paraíba do Sul no Caminho Novo Rio Minas e no local de travessia do rio Paraíba. Povoação que o conde de Resende elevaria a vila e que foi instalada com o seu nome 16 dias após passar o governo do Vice-Reino do Brasil ao seu substituto e cerca de 2 meses e meio antes à morte em 14 de julho de 1801 de seu pai d. Antônio José de Cástro donatário do Conselho da vila de Resende em Portugal, além de senhor da Casa de Resende. O pai do criador de Resende foi o 15.º almirante de Portugal e 5.º Capitão da Guarda Real de Archeiros, além de membro do Conselho de Estado de Portugal e presidente do poderoso Conselho Ultramarinho.

A mãe do criador de Resende foi d. Tereza da Cunha de Távora, filha dos quartos conde e condessa de São Vicente. O vice-rei conde de Resende foi chefe da Casa de Resende de seu pai, 16.º almirante de Portugal e 6.º capitão da Guarda Real de Archeiros.

Assentou praça como cadete aos 14 anos, em 19 de dezembro de 1758. Em 20 de fevereiro de 1765 foi promovido a capitão. Como sargento-maior (major) casou aos 30 anos com d. Maria do Rosário Noronha, herdeira de d. Lourenço de Noronha governador da Índia. Tenente-coronel em 15 de outubro de 1777 veio para o Brasil comissionado coronel para exercer o cargo de Vice-Rei do Brasil com o título de Capitão General de -Mar-e-Terra do Vice-Reinado do Brasil e portanto a mais alta autoridade militar do Brasil.

Após governar o Brasil por mais 11 anos e 3 meses retornou a Portugal sendo lá, em reconhecimento aos assinalados serviços prestados a Portugal no Brasil, em conjuntura econômica à **Grã-Cruz da Ordem de Aviz**. Viveu de 1801-1918, dos 57 aos 75 anos vida recolhida e discreta em seu palácio de Santa Clara, em Lisboa onde morreu em 23 de março de 1919, deixando seu nome ligado a cidade e rua Resende.

Um marquês de Resende referente a vila de Resende brasileira

Além dos condes de Resende existiu o marquês de Resende, cujo marquesado foi constituído pela vila de Resende brasileira. Foi Antônio da Silva Caminha e Menezes, português, diplomata e historiador que chegou ao Brasil com 17 anos e fez brilhante carreira diplomática e de escritor. Ele acompanhou d. Pedro do Brasil e em Portugal quando este abdicou. Devotou-se a ele como d., Pedro IV de Portugal bem como a filha e a imperatriz. Foi membro da Academia Real de Ciências de Portugal. Morreu em 8 de

abril de 1875, aos 85 anos, tendo prestado ao Brasil relevantes serviços diplomáticos por mais de 23 anos.

Bicentenário de nascimento do conde de Resende e instalação da AMAN em 1944

Quando transcorreu o bicentenário da fundação de Resende e do nascimento do conde de Resende, coincidentemente ocorreu a instalação em Resende da Academia Militar das Agulhas Negras, então com o nome de Escola Militar de Resende, a qual, por evolução, fusões, transformações e denominações sucessivas e no consenso dos historiadores brasileiros civis e militares e sem contradição histórica é a **Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho** instalada na Casa do Trem de Artilharia e, 17 de dezembro de 1792, aniversário da rainha dona Maria I e destinada, então, a formar oficiais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenheiros para o Vice-Reinado do Brasil. Academia Real fundada pelo conde de Resende que hoje do alto assiste as suas maiores e mais permanentes obras, reunidas na primitiva povoação de N. S. da Conceição do Campo Alegre da Paraíba Nova, fundada no ano em que ele nasceu. São elas a cidade de Resende e a Academia Militar que ele criou em 1792. Será um capricho do destino?

Assim sendo, a Academia Militar das Agulhas Negras completaria em 17 de dezembro próximo 200 anos, carregando a tradição de ser o mais antigo estabelecimento militar acadêmico das Américas, além de berço do ensino superior civil no Brasil, ao nela instalar, em 1792, curso formal de Engenharia Civil que será assim evocado pela Escola de Engenharia da UFRJ. Foi a Real Academia do conde de Resende que com suas instalações, equipamentos, corpos docente e discente infra-estruturou a Academia Real criada pelo príncipe d. João na mesma Casa do Trem com a amplitude agora, de não só Academia Militar do Vice-Reino do Brasil, mas do Reino de Portugal. Este é o entendimento atual dos historiadores militares generais Aurélio Lyra Tavares, Francisco de Paula e Azevedo Ponde, Umberto Peregrino e coronéis Francisco Ruas Santos e nosso com apoio em Paulo Pardal e no general Adailton Pirassinunga.

(ACADEMIA RESENDENSE DE HISTÓRIA (ARDHIS), posse de Cláudio Moreira Bento na cadeira que tem por patrono o conde de Resende criador de Resende-RJ).

ANEXO B

Problemas graves enfrentados pelo vice-rei conde de Resende : à espera de um julgamento sereno pelo Tribunal da História dentro das difíceis circunstâncias econômicas e políticas da época.

1 — **Incêndio do Senado da Câmara do Rio de Janeiro, em 20 de julho de 1790.** Isto ocorreu 11 dias depois de o conde de Resende iniciar seu governo. O Senado da Câmara era presidido desde 1786 pelo dr. Baltazar da Silva Lisboa, irmão do futuro visconde de Cairu e formado em leis e filosofia em Coimbra, pesquisador de produtos naturais e futuro historiador da cidade do Rio de Janeiro e protegido do poderoso secretário de Marinha e Domínios Ultramarinos de Portugal — Martinho de Mello e Castro. O incêndio reduziu a cinzas o arquivo da Câmara que continha leis econômicas, provisões, cartas régias, ordens, decretos, títulos, privilégios, honras, isenções com os quais se vinham há 200 anos conduzindo a administração do Rio de Janeiro. Isto causou grandes prejuízos, transtornos, dores e confusões e até desgraças para os que dependiam do que eles continham. Correu que o incêndio fora criminoso. Uns culpavam o próprio presidente da Câmara e este fazia espalhar boatos de que fora o vice-rei há poucos dias no governo. Dai surgiu uma histórica e movimentada incompatibilidade entre o presidente da Câmara e o vice-rei. Este considerava o presidente da Câmara corrupto,

omisso e indiferente as suas obrigações de modo que em 9 de janeiro de 1791 dirigiu-lhe carta em que dizia mais ou menos isto:

“Cansado de sofrer e ver os outros sofrerem, lembro o seu dever de fazer com a Câmara, que acaba de concluir mais. um ano legislativo, uma prestação de contas, bem como concluir outros negócios que, ainda mal, tem de presidir. Não digo nada sobre este assunto nem sobre outros em que tão desgraçadamente tem figurado, esperando que o tempo e a Justiça o façam reconhecer os seus erros e também o respeito com que me deve tratar como vice-rei do Brasil...”

Este era o clima de relacionamento vice-rei x presidente da Câmara bastante deteriorado.

O dr. Baltazar como presidente da Câmara testemunhou a execução de Tiradentes e foi o primeiro a assinar um Bando (Edital) convidando o povo do Rio "***para colocar luminárias, 3 noites seguidas, em regozijo à clemência da rainha d. Maria e por ter o Rio ficado ileso e incontaminado pela Inconfidência Mineira***", o que é falso como provou, em 1989, no IHGB, Herculano Gomes Mathias e que também referiu que o dr. Baltazar "historiador do Rio" omitiu em seus **Anais da Cidade do Rio de Janeiro** em 1834 toda a **Inconfidência no Rio**, onde ele presidia a Câmara. Portanto são suspeitas todas as suas apreciações nesta obra sobre o conde de Resende que delas não pode se defender por estar há 15 anos morto. Apreciações que só poderiam ser levadas em conta após um aprofundamento do movimentado incidente entre eles.

2 — Execução de Tiradentes em 21 de abril de 1792. Interpretações apressadas têm apontado o conde de Resende como a autoridade que condenou Tiradentes à morte e, em consequência condenado a sua memória, alvo de deturpações, silêncios e outras perseguições, como a de omitirem a sua assinalada obra administrativa no Rio de Janeiro e Brasil. Em realidade e a bem da verdade, quando o conde de Resende chegou no Brasil já havia ocorrido a Inconfidência Mineira e já estava em curso adiantado a **Devassa da Inconfidência Mineira**, promovida pelo **Poder Judiciário de Portugal**, através de equipe enviada especialmente para tal de Portugal e independente do conde de Resende, que pouco representava naquele Poder Executivo. O ato de condenação foi ratificado pela rainha d. Maria e ao conde de Resende só coube mandar executá-la dentro de suas circunstâncias. Mas consta que como Provedor da Santa Casa do Rio de Janeiro, esta através de sua mordomia dos Presos pagou advogado de defesa de Tiradentes, a vestia com que foi executado e ainda a Irmandade da Casa acompanhou o nosso mártir com o seu pavilhão até o patíbulo, podendo até suspendê-la caso falhasse a execução.

“Eu sou eu e as minhas circunstâncias” (Ortega y Gasset) e estas foram as do conde de Resende. D. Maria foi que executou Tiradentes, mas nem por isso a **Escola Naval do Brasil** deixa de cultuá-la como a sua criadora em 1782.

3 — Devassa sobre carta anônima concitando o povo à rebeldia, à morte do vice-rei e tomada do poder pela Câmara do Rio com apoio popular.

O presidente da Câmara do Rio, dr. Baltazar Lisboa, entregou em janeiro de 1793 ao chanceler da Relação o 1.º que assinara recomendação de sentenciar a morte de Tiradentes, uma carta anônima que lhe havia chegado de Portugal a bordo do navio **Pedra** e que tinha por objetivo o assunto em epígrafe — **uma rebelião**.

O conde de Resende determinou um rigoroso inquérito sobre a carta em 14 de janeiro de 1793, o chanceler da Relação suspeitou que a carta fosse de autoria do dr. Baltazar e transmitiu sua convicção, sem prova concreta, ao conde de Resende que por sua vez a transmitiu ao poderoso Martinho de Melo e Castro,:

“O juiz de fora desta cidade do Rio de Janeiro — dr. Baltasar Lisboa, natural da Bahia, tem talento suficiente para produzir as idéias que se encontram na dita carta a folha três. O seu gênio é pouco inclinado ao sossego, tendo-se implicado em disputas, algumas delas desnecessárias, não só com alguns ministros, mas até com os vice-reis, tanto com o atual como com o meu antecessor. Ele possui toda a resolução e animosidade para por em prática as lembranças que lhe ocorreram, se lhe parecer que elas lhe podem ser úteis. . .”

Para aliviar a pressão sobre ele o dr. Baltasar na mesma época denunciou o contrabando jamais visto de fazendas, praticado no Rio por 32 navios ingleses. Isto agradou o ministro da Marinha e Ultramarino e o processo sobre a carta anônima terminou sendo arquivado. É mais um dado para o julgamento histórico do conde de Resende e da obra sobre a História, do dr. Baltasar, sobre o Rio de Janeiro que elogiava muito a administração portuguesa, segundo com freqüência comunicava a seu protetor citado.

4 — Fechamento da Sociedade Literária do Rio de Janeiro

Em 1786 havia se formado uma **Sociedade Literária no Rio de Janeiro** que se reunia na rua 7 de Setembro atual, em casa do advogado Manuel Inácio da Silva Alvarenga. O conde de Resende, segundo Herculano Mathias, permitiu o seu funcionamento e até estimulou a sua atividade por ela não ter tido nenhum envolvimento com a **Inconfidência Mineira**. Mas recebeu de um padre e de um advogado uma denúncia de que a **Sociedade Literária do Rio**, contrariamente ao previsto nos Estatutos, estava servindo para o debate público de questões políticas relacionadas com a **Revolução Francesa**. Por esta razão ela foi fechada e instaurada uma **Devassa** que durou de 11 de dezembro de 1794 a 14 de maio de 1796) (dois anos e cinco meses), e os principais acusados recolhidos a **Fortaleza N. S. da Conceição** e **Hospital da Penitência** (Manuel Inácio Alvarenga, Mariano José Pereira da Fonseca etc). Os réus apelaram ao príncipe d. João. Este intercedeu junto a rainha com apoio no parecer da **Relação** (Justiça no Rio) que afirmou:

“que os réus só haviam mantido diálogos particulares e privados de que a República era preferível do que a Monarquia e que os reis eram opressores e outras afirmações políticas perigosas. . .”

A rainha através do príncipe e este através do seu ministro d. Rodrigo de Souza Coutinho, determinou fosse dada a seguinte orientação ao conde de Resende:

“ Se o conde de Resende como vice-rei entendesse que havia 'culpados que os enviasse a Lisboa com as provas de culpa. Se entendesse que os envolvidos fossem inocentes que os colocasse em liberdade.”

O conde de Resende respondeu então ao ministro d. Rodrigo de Sousa Coutinho que viria a ser o primeiro ministro da Guerra do Brasil, em 1808:

“Escolhi o último partido por ser mais conforme a Humanidade. Era a libertação dos envolvidos.”

E assim teve fim este lamentável episódio, quando no mundo começava a ruir o despotismo dos reis e inclusive em Portugal que entre os déspotas esclarecidos havia contado com o marquês de Pombal.

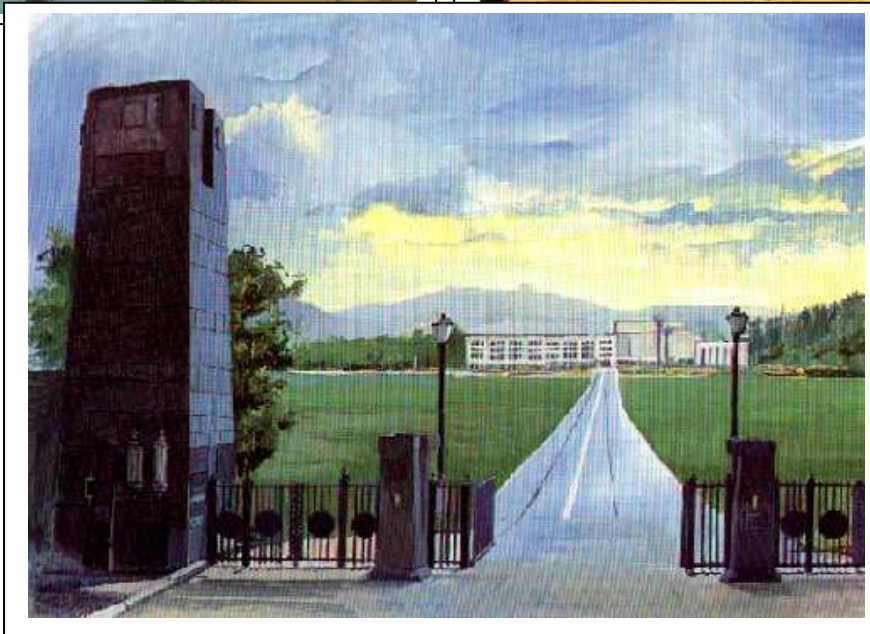
Enfim são fatos e circunstâncias históricas que melhor ajudam a entender em seu tempo histórico a figura do conde de Resende o criador, por sua escolha pessoal, de uma única vila, a de Resende que recebeu seu nome em sua honra e homenagem, após

deixar o governo do Vice-Reinado do Brasil. E mais do que isto hoje considerado com muita justiça o fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino superior oficial no Brasil ao criar em 17 de dezembro de 1792 a Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho na Casa do Trem de Artilharia (atual Museu Histórico Nacional).

O Processo de Julgamento de Tiradentes que resultou em sua condenação à força, segundo Herculano Gomes Mathias, foi iniciado pela **Alçada** em janeiro de 1791, e concluído em 18 de abril de 1792 e conduzido por Sebastião de Xavier Vasconcelos Coutinho, presidente do Tribunal da Alçada; Antônio Diniz da Cruz e Silva, desembargador; Antônio Gomes Ribeiro, desembargadores, enviados de Portugal.

Foram eles que condenaram Tiradentes à força como **Poder Judiciário**.

A FAHIMTB possui cadeira especial com o nome Conde de Resende que foi inaugurada em Lisboa no Clube da Marinha PE, da Delegacia D. João VI sob cuja égide foram criadas no Brasil a Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho em 1792 e em 1910 a Academia Real Militar



Acima desenho da Casa do Trem onde em 1792 foi instalada a Real Academia Militar de Fortificação e Desenho e ao lado A Academia Real Militar que foi instalada na Casa do Trem em 23 de Abril de 1811, dia de São Jorge, o Santo Guerreiro e, embaixo a sucessora de ambas a Academia Militar de Resende iniciada em Resende em 1º de março de 1944 e a partir de 1951 Academia Militar das Agulhas Negras (Fonte: BENTO. ÁLBUM ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DAS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL. Brasília: FHE-POUPEX, 1987). Obra apresentada no Clube do Exército, em Brasília pelo Ministro do Exército Leônidas Pires Gonçalves.